

Governo continua sem distribuir medicamentos

Da Redação

O governador Joaquim Roriz não conseguiu cumprir a sua promessa. A Farmácia de Alto Custo do Distrito Federal, onde os remédios caros são distribuídos gratuitamente a pacientes com doenças graves, continua com o estoque desfalcado. No último sábado, após nomear o médico Arnaldo Bernardino para o cargo de secretário de Saúde, Roriz garantiu que todos os medicamentos estariam nas prateleiras da farmácia até ontem. Por causa da falta de remédios, o ministro da Saúde, Barjas Negri, determinou a realização de uma auditoria na Secretaria de Saúde.

No início da semana, Bernardino já havia freado a expectativa do governador. Depois de classificar as declarações de Roriz como de "boa-vontade", ele disse que o estoque não seria reposto imediatamente por causa da burocracia dos processos de licitação. Até ontem, somente sete dos 31 remédios que faltavam na segunda-feira foram distribuídos à população. São eles: micofenolato mofetil 500 mg, toxina botulínica 500 UI, eritropoetina humana 4.000 UI, acitretina 10 mg e 25 mg, interferon alfa 3.000.000 UI, calcitriol 0,25 mcg e goserelina 3,6 mg e 10,8 mg. No entanto, agora outros dois também estão em falta: alendronato 10 mg e hidróxido de ferro 100 mg.

Os farmacêuticos da Secretaria de Saúde garantem que outros medicamentos já foram comprados e estão no depósito da Central de Medicamentos prestes a serem entregues à população: lactobionato de cálcio, risperidona de 2 mg, azatioprina, acetretiona e acetato de Glatiramer. Quem sofre de osteoporose, esquizofrenia ou esclerose múltipla, por exemplo, pode ter seus remédios amanhã mesmo. A expectativa da secretaria é de que a situação esteja normalizada até final da próxima semana.

Dulce Alves, 68 anos, foi das pessoas que se dirigiu ontem à farmácia em vão. Pela segunda vez consecutiva nesta semana, ela perdeu a viagem do Valparaíso ao Plano Piloto. O gelo trazido na caixa de isopor usada para transportar um dos medicamentos do filho de 39 anos foi desperdiçado mais uma vez. Ele tem hepatite C e precisa tomar medicação diariamente para controlar a doença. São remédios importados, muito caros e essenciais ao paciente. Desesperada, Dulce irá tentar mais uma vez: "Quem sabe amanhã".

Jefferson Rudy



DULCE ALVES: PELA SEGUNDA VEZ NA SEMANA, ELA ESTEVE NA FARMÁCIA E NÃO CONSEGUIU REMÉDIO PARA O FILHO

REMÉDIOS EM FALTA

PRINCÍPIO ATIVO	NOME COMERCIAL
Acetato de Ciproterona 50 mg	Androcur
Mesalazina comprimido/supositório	Asalit
Interferon Beta 6.000.000 UI	Avonex
Sulfassalazina 500 mg	Azulfin
Interferon Beta 9.600.000 UI	Betaferon
Toxina Botulínica 100 UI	Botox
Lactogluconato de cálcio	Cálcio Sandoz
Imiglicerase 200 UI	Ceredase
Ciclosporina 100 mg	Ciclosporina 100 mg
Acetato de Glatiramer 20 mg	Copaxone
Penicilamina 250 mg	Cuprimine
Desmopressina 2,5 mg	DDAVP
Deferoxamina 500 mg	Desferal
Alendronato 10 mg (bifosfonatos)	Fosamax/Endronax
Somatrofina 4 UI	Hormônio de Crescimento
Azatioprina 50 mg	Imuran/Imunen
Clozapina 100 mg	Leponex
Calcitonina Sintética Nasal 100 UI	Miacalcic Spray
Triptorelina 3,75 mg	Neodecapeptyl
Hidróxido de Ferro 100 mg	Noripurum
Levodopa 200 mg + Benzerazida	Prolopa
Ribavirina 250 mg	Ribaviron
Risperidona 2 mg	Risperdal/Zargus
Vigabatrina 500 mg	Sabril
Octreotida 20 mg LAR e 0,1 mg/ml	Sandostatin
Tolcapona 100 mg	Tasmar

Obs: não havia nenhum desses remédios na Farmácia da Alto Custo até as 16h30 de ontem

ECÓGRAFO QUEBRADO

Os exames de ecografia para pacientes com consultas marcadas no ambulatório do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) estão suspensos. Uma das peças do equipamento queimou e não há previsão para o reparo. Isso porque o contrato com a firma de manutenção venceu e não foi renovado. A direção do hospital estuda a possibilidade de transferir os pacientes do ambulatório para o setor de Ginecologia, onde há um ecógrafo de última geração. No entanto, a solução só deve resolver o problema de parte dos pacientes. A Ginecologia está sobrecarregada de exames para o próximo mês e são poucos os horários vagos. A peça que precisa ser reposta custa entre R\$ 13 mil e R\$ 15 mil.

cardíacas em recém-nascidos. Desde julho deste ano, o programa estava suspenso por falta de recursos para renovar o contrato com a empresa responsável pelo transporte dos doentes. A secretaria alega que o número de pacientes aumentou muito e o dinheiro foi insuficiente para continuar com o projeto. No primeiro semestre de 2001, foram feitas 256 viagens. No mesmo período neste ano, esse número quase triplicou. Até junho, 700 pacientes foram atendidos, representando um gasto de R\$ 40 mil.

PROGRAMA

Uma boa notícia na área da saúde pública do DF. O Programa Tratamento Fora Domicílio foi retomado na quarta-feira. Pelo projeto, a Se-

cretaria da Saúde financia passagens aéreas e terrestres aos pacientes que precisam de tratamentos não existentes na rede pública local. Entre eles, o de câncer na retina ou de doenças